

ACIDENTE DE TRABALHO NO SETOR DE ROCHAS: ESTUDO DE CASO

ITAOCA (ES)– “VILA DAS VIÚVAS”

Maria das Graças B Moulin



- **PRODUÇÃO SOCIAL DOS ACIDENTES DE TRABALHO:**

- 1. **PROCESSO DE TRABALHO:**

- **Organização Do Trabalho**
- **Condições Do Trabalho**
- **Relações Sociais**
- **Contexto Sócio-econômico**

- 2. **APORTES SIMBÓLICOS E CULTURAIS DOS TRABALHADORES**

- **Trabalho**
- **Família**
- **Comunidade**
- **Religião**

METODOLOGIA

Banco de Dados da Tese “O Lado não Polido do Mármore”

- **Entrevistas semi-estruturadas**
- **História de vida tópica (relacionada ao trabalho)**
 - 5 viúvas
 - 2 acidentados e suas esposas
 - 3 trabalhadores aposentados
 - 2 empresários na ativa com idade acima de 70
 - 1 empresário aposentado
 - 2 pastores evangélicos
 - 1 padre católico
 - 1 freira
 - 3 sindicalistas

O ACIDENTE

• **O entrevistado**, trinta anos, casado, pai de dois filhos evangélico, trabalhava numa serraria. *Trabalhava no guincho, assim, trabalhava no pátio ali. Ajudava a carregar caminhão de chapa, chapa de pedra, coisas assim, serviço de ajudante. Ajudava também o serrador, lá dentro”*

• **A empresa** possuía oito empregados e apenas dois teares.

• **A Jornada:** *“a gente trabalhava direto! Chegava duas horas da madrugada, tinha que voltar com sono, trabalhando, duas horas [da noite], onze horas [da noite], não tinha hora pra largar, não. E pegava sete horas no outro dia. Se chegasse atrasado ele zangava ainda...”*

Incidentes/"Pequenos Acidentes":

- Corte de energia por falta de pagamento.
- Gambiarras para consertar cabo de aço - *“Falava com eles, eles nem ligavam. Pedia pra comprar cabo de aço novo, não comprava”*.
- Trabalhador fora de função: *“[...] mas quem trabalhava no guincho era eu, aí fui tomar água, [ele] foi para o guincho, mas ele sabia que não tinha freio. Aí ele pegou, estava puxando a carga, ele foi tentou segurar, eu não sei se ele tentou*
- Aí parece que foi um pau de carga, né? Um pau de carga caiu lá umas três vezes”. E caiu em cima de um colega: “[...] caiu quase matou. Mais um pouquinho acontecia outro acidente, um dia após”*.
- A esposa diagnostica: “[...] eles querem trabalhar de qualquer maneira”*.

OT – improvisação, autoritarismo, desconsideração do saber dos trabalhadores

Pequenos dramas a partir do acidente:

- Foi retirado do local do acidente sem nenhum cuidado

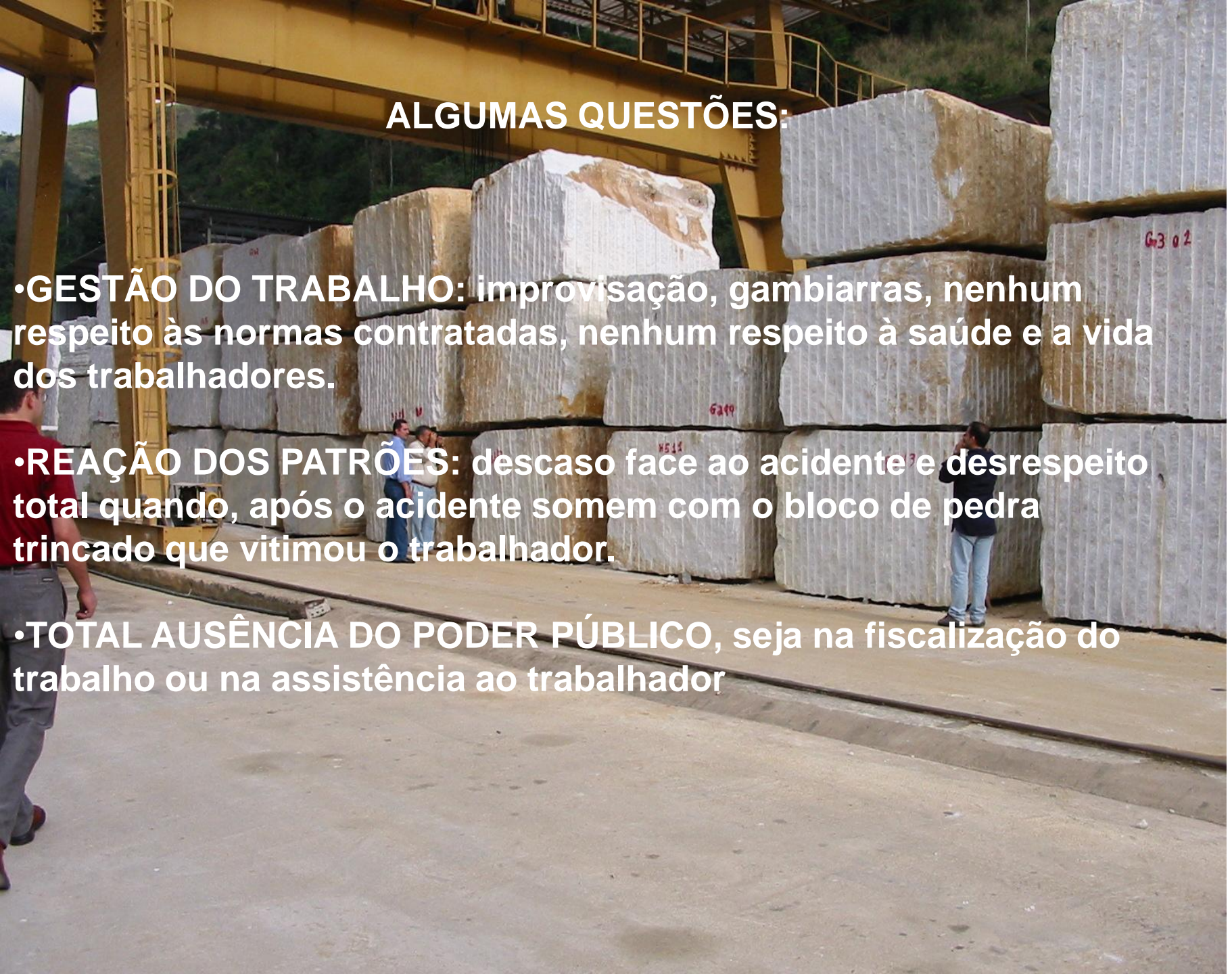
- Não havia leitos no hospital
- O médico não lhe deu esperanças de sequer poder sentar
- Necessidade de fazer uma operação, não contemplada pelo SUS.
- A esposa, grávida, não tinha dinheiro para as passagens e lanches
- Os donos da serraria não ajudaram em nada.

• APOIOS:

- **Família:** conseguiu leito no hospital a partir de denúncia na rede de televisão local, conseguiu arranjar uma vaga no Rede Sarah de Reabilitação
- **Sindicato:** dinheiro para lanche e passagens, cestas básicas e conseguiu a realização da operação e pagou por ela.
- **Pastor:** foi quem o levou até a cidade de Belo Horizonte no seu próprio carro
- **Religião:** fundamental em todos os momentos, rezam até pelo patrão injusto.

ALGUMAS QUESTÕES:

- **GESTÃO DO TRABALHO:** improvisação, gambiarras, nenhum respeito às normas contratadas, nenhum respeito à saúde e a vida dos trabalhadores.
- **REAÇÃO DOS PATRÕES:** descaso face ao acidente e desrespeito total quando, após o acidente somem com o bloco de pedra trincado que vitimou o trabalhador.
- **TOTAL AUSÊNCIA DO PODER PÚBLICO,** seja na fiscalização do trabalho ou na assistência ao trabalhador



SOCIABILIDADE E CULTURA

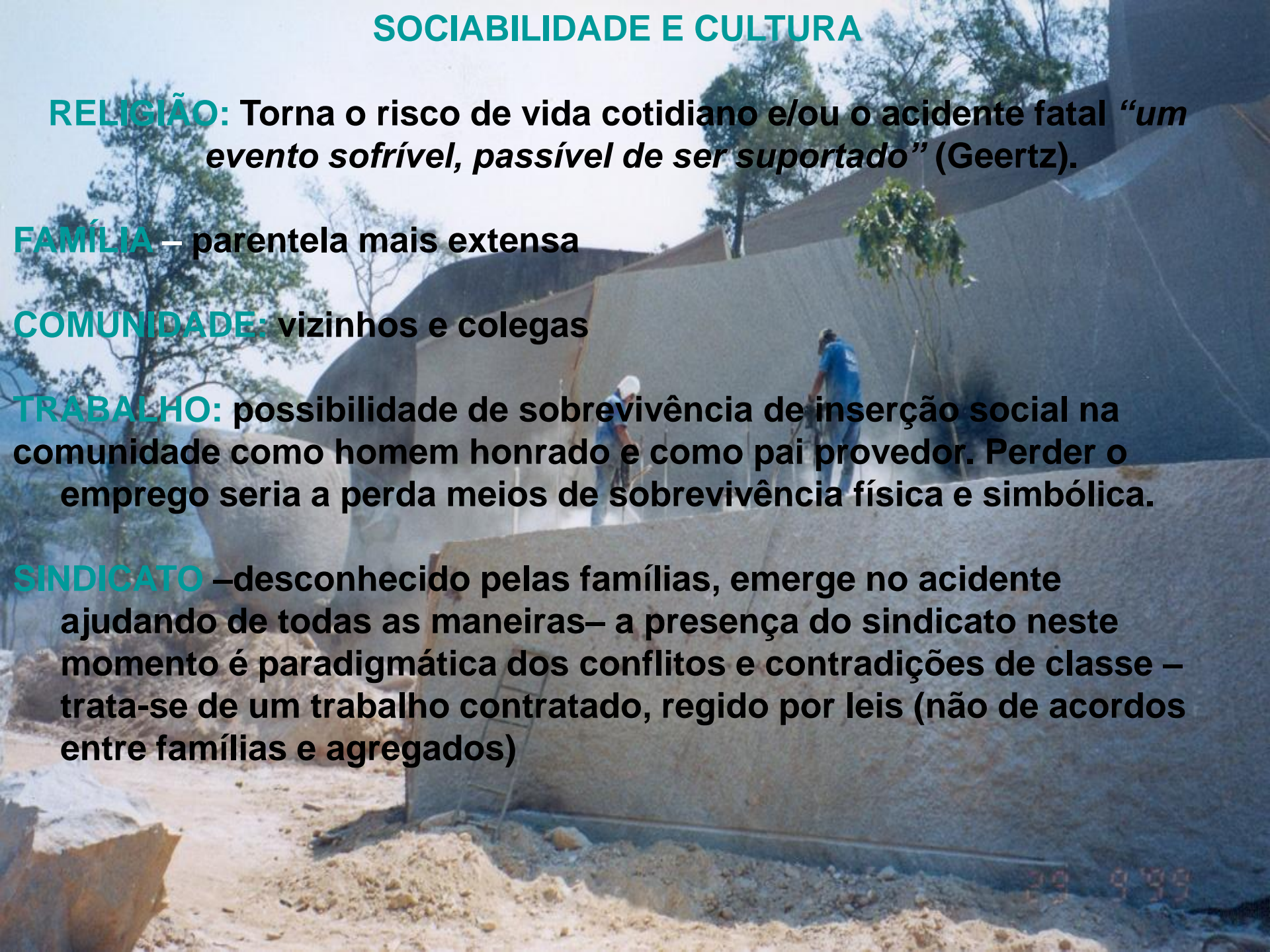
RELIGIÃO: Torna o risco de vida cotidiano e/ou o acidente fatal *“um evento sofrível, passível de ser suportado”* (Geertz).

FAMÍLIA – parentela mais extensa

COMUNIDADE: vizinhos e colegas

TRABALHO: possibilidade de sobrevivência de inserção social na comunidade como homem honrado e como pai provedor. Perder o emprego seria a perda meios de sobrevivência física e simbólica.

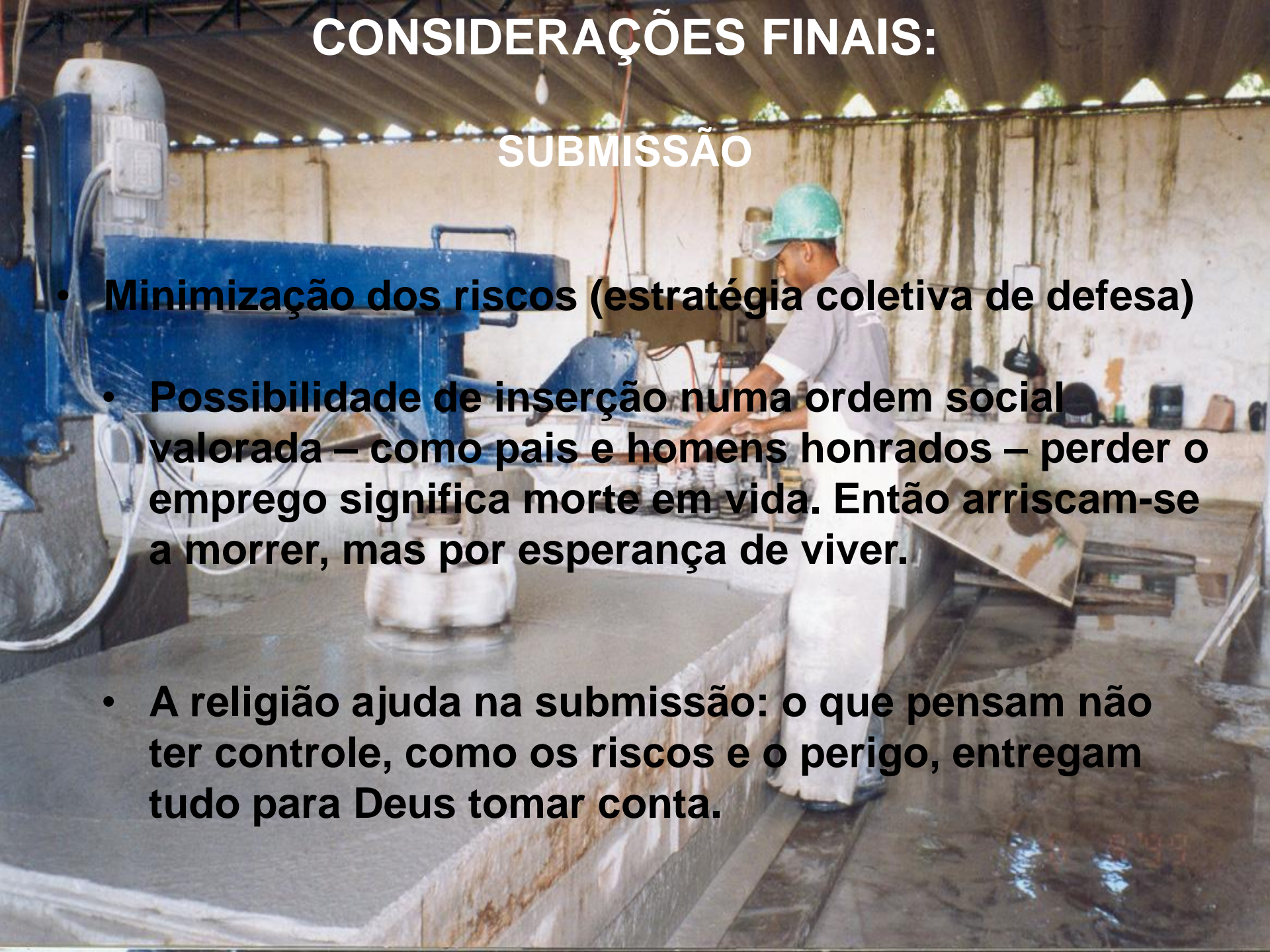
SINDICATO –desconhecido pelas famílias, emerge no acidente ajudando de todas as maneiras– a presença do sindicato neste momento é paradigmática dos conflitos e contradições de classe – trata-se de um trabalho contratado, regido por leis (não de acordos entre famílias e agregados)



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

SUBMISSÃO

- **Minimização dos riscos (estratégia coletiva de defesa)**
- **Possibilidade de inserção numa ordem social valorada – como pais e homens honrados – perder o emprego significa morte em vida. Então arriscam-se a morrer, mas por esperança de viver.**
- **A religião ajuda na submissão: o que pensam não ter controle, como os riscos e o perigo, entregam tudo para Deus tomar conta.**



RESIGNAÇÃO



“não dá não [raiva ou revolta], porque aconteceu, né, não volta mais, isso, depois do acidente não vai voltar, não tem jeito mais, do que estava bom ser igual era. Então não adianta você ficar com raiva da pessoa”

- Entendem o acidente enquanto uma fatalidade
- A análise aponta para um contexto de limitação dos meios materiais e simbólicos dos trabalhadores, necessários para negar um trabalho perigoso e para projetar um futuro, uma alternativa em termos de vida e saúde.
- A resignação não implica, no entanto, em inércia ou apatia.